

10

10

DEZ EM CANTOS PARA ENCANTAR

.....

Antônio Galdino

Poesia

EDITORA RECANTO DAS LETRAS



10

10

**DEZ EM CANTOS
PARA ENCANTAR**
.....

10

10

DEZ EM CANTOS
PARA ENCANTAR

.....

Antônio Galdino

Poesia

EDITORA RECANTO DAS LETRAS

© Antônio Galdino

Editora Recanto das Letras
editorarecantodasletras.com.br

Editora responsável: Cassia Oliveira
Revisão do texto: Maciel Salles
Capa e diagramação: Dimitry Uziel
1ª edição – abril de 2022

Todos os direitos reservados.

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação de direitos autorais. (Lei 9.610/98)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Galdino, Antônio

Dez em cantos para encantar / Antônio Galdino. -- São Paulo : Recanto das Letras, 2022.
124 p.

ISBN: 978-85-7142-130-1

1. Poesia brasileira I. Título

22-1792

CDD B869.1

Índices para catálogo sistemático:

1. Poesia brasileira

DEDICATÓRIA

Ao escritor **Durval Nunes**, pelo seu carinho e lisura com a literatura. Em se tratando da arte de escrever, ele sabia muito bem lidar com a crônica e também com a poesia, além de ser um ótimo declamador. Publicou três livros: o primeiro de poemas, *Sinfonia das águas*, o segundo de contos, *Minha cara mãe Calina*, e o terceiro de crônicas, *Ao santo Velho Chico*. Através de suas obras literárias, percebia-se a sua maestria em tudo que escrevia. Durval Nunes nos deixou antes do combinado e foi atender ao chamado do nosso Criador. Com certeza está brilhando nos palcos celestiais a declamar os seus poemas, como gostava de fazer aqui na morada dos mortais; por isso, se fez um imortal das letras, mas imortal mesmo ficou o seu legado literário para os amantes de prosas e versos. O saudoso amigo era agrônomo, escritor, poeta/cronista e foi membro fundador da Academia Barreirense de Letras.

A G R A D E C I M E N T O S

Ao bom Deus criador de todos os poetas. Pela Sua divina generosidade de conceder inspiração a mim e aos demais poetas que cumprem a meta de enaltecer o amor pela vida, que propaga a beleza de toda a criatura e a relevância da mãe natureza, Senhor, está aqui a minha gratidão.

Ao professor Dr. Valney Dias Rigonato, pelo incentivo caloroso dado a este poeta para que o presente livro viesse a ser editado. Por ser um entusiasta da literatura e das artes em geral. Por ser um intelectual orgânico que sempre produziu e promoveu a nossa cultura. Valney, como é conhecido no meio universitário e literário, é professor catedrático da cadeira de Geografia na UFOB – Universidade Federal do Oeste da Bahia, em Barreiras – BA. Valney é membro e o atual presidente da Academia Barreirense de Letras (ABL), com mandato até dezembro de 2023. Ele ocupa a cadeira nº 30 e tem como patrono Osório Alves de Castro. Portanto, ao nobre amigo, pelo que já fez pela literatura em Barreiras, a minha gratidão.

A P R E S E N T A Ç Ã O

Amigos e amigas, leitores e leitoras, eu vos confesso que estou transbordando de alegrias, consequência do nascimento de mais um filho querido, fruto de muita inspiração e zelo durante a sua gestação. Apesar de ser uma produção independente, eu vos digo, ele não é filho de pai solteiro, pois houve a participação de várias outras pessoas até a sua vinda definitiva ao mundo dos amantes da poesia. E, para que todos tomem conhecimento, eu lhes apresento o meu filho, digo livro, intitulado *Dez em cantos para encantar*. É mais uma obra de minha autoria que quero compartilhar com os leitores que gostam da leitura, e em especial da leitura poética, pois nem só de prosa vive o escritor e o leitor. Portanto, versejar é preciso! A poesia é mais uma via alternativa da comunicação social: além de entreter e informar, ela humaniza e provoca a formação de opiniões das pessoas comprometidas com o bem-estar e o desenvolvimento intelectual de todos nós como autores e leitores. Como pai coruja que sou, eu convido o leitor a entrar em contato com o filhão e fazer uma boa leitura. Que assim seja!

P R E F Á C I O

Eis que nasce mais uma obra literária no gênero poesia, fruto do versejar deste poeta e, tal como um filho para o autor, ele a batizou com o título *Dez em cantos para encantar*, e aqui o poeta celebra a poesia como sendo bem mais que um jogo de palavras, pois a poesia com seu sentido conotativo vai muito mais além, pois também transmite informação, e essa é uma de suas funções didáticas. Seu instrumento é a palavra. Sua função como veículo de comunicação é a de ser expressão verbal rítmica, sonora e contextual.

Neste livro, o poeta resolveu padronizar a estrutura, tendo como modelo uma única estrofe com dez versos, ou seja, é um poema monostrófico conhecido como décima. Portanto, convém que se diga que a poesia se faz notável por ser uma manifestação de beleza e estética, assim sendo, a inspiração do poeta é verbalizada para ser retratada poeticamente em forma de versos usando as metáforas e as figuras de linguagem. A poesia no sentido figurado está em tudo que os nossos sentidos experimentam e se maravilham, pois a sensibilidade de quem tem senso poético apreende nos mínimos detalhes a beleza que se resume em arte, isto é, poesia.

E, para confirmar essa tese, o poeta convida o leitor a viajar nas entrelinhas da sua produção literária para

sentir no corpo e na alma as vibrações que as poesias lhe trazem como resultado final a cada nova leitura, pois a poesia transcende a imaginação do leitor. Nesta obra, poeta e leitor interagem fazendo acontecer algo além do verbal, pois já não é apenas inspiração, agora é comunicação surreal, um misto de emoção e razão. Isso conforme a percepção ou inferência do leitor no momento do contato direto com a poesia.

E, como encanto da alma dos que amam a arte da inspiração dos poetas, a poesia tem sua relevância no que diz respeito à comunicação entre autor e leitor. Por isso mesmo é que são poucos os poetas que se aventuram em versejar essa modalidade poética. Mas são essas características que aguçam ainda mais a curiosidade do leitor. Portanto, só lhe resta desejar uma boa leitura. Que assim seja!

ANTÔNIO GALDINO

NOTA DO AUTOR

A relevância da poesia como arte

Em se tratando da arte de escrever poesia como modalidade literária, esta é uma arte que transcende a razão do poeta para que seu feito se torne belo aos olhos do observador que se fez leitor. Quando em estado de graça, o autor se torna possuído pela inspiração que toma conta do seu ser versejador, ele deixa de ser um ente comum, agora são vários seres num só corpo e com um só coração, pois, a partir de então, ele é escritor poeta, leitor declamador e personagem.

E, nas entrelinhas dos seus versos, este ser plural faz uma rara viagem pelas estradas da ficção e da realidade: ao mesmo tempo em que o poeta escreve, lê, declama e vive o personagem em evidência. Ao interpretar, o poeta conjuga o verbo do seu “eu poético” no presente, na primeira e segunda pessoa: eu sou, tu és, nós somos poetas e leitores. Eu faço a arte e tu avaliarás de acordo com a tua visão crítica à parte! Escrever poesia é um dom, torná-la arte é talento fruto da habilidade do poeta que, com maestria, faz ao versejar lindas e maravilhosas poesias. A perfeição não está ao alcance do poeta simplesmente por ter o dom de versejar, pois a poesia, tal um diamante, por

si só não é um brilhante, é preciso que seja burilada essa pedra para brilhante se tornar!

Porém, o polimento final se dá quando o leitor se faz presente, ao ler o poema para extrair dali a poesia e se identificar com o conteúdo que lhe causou prazer. Assim sendo, o poema precisa do leitor como sendo um corpo material para se propagar e causar os efeitos desejados pelo poeta, pois é aí que está a relevância do texto como produção literária. É nesse contexto que a arte de escrever em verso se faz acontecer para vir à tona com requinte de beleza o que os deuses chamam de poesia!

Salve a arte poética que nos embeleza a vida e nos encanta a alma com poesias todos os dias!

Que assim seja!

ANTÔNIO GALDINO

S U M Á R I O

19. A arte de declamar poesia
20. A arte do artista cordelista
21. A arte faz parte da vida
22. A beleza do mar
23. A cor da pele não determina
24. A eleição é disputa, é um jogo!
25. A fome de dinheiro
26. A gente que sofre é quem sofre pena?
27. A lei do Seu Lunga
28. A minha negritude
29. A noite vira açoite sem você
30. A quarentena acabou, mas a morte continua
31. A solidão bate e o cara chora
32. A trova se faz poema
33. A vaca foi para o brejo
34. A vaidade humana
35. Agora é tarde pra chorar
36. Ainda não vacinaram
37. Amando aos beijos e abraços
38. Amor e paixão na contramão
39. Amor tem mel e poesia
40. Ao filosofar o amor
41. O caso é SOS Amazonas

42. Castro Alves indaga: por que o pai se cala?
43. Como encanto a balzaquiana
44. Como tem fogo essa mulher!
45. Compromisso moral e ético do professor
46. Cuidado com a vaidade
47. Curtir a vida é preciso
48. Cuscuz com queijo e rapadura
49. Cuscuz é arte caipira
50. De cara este cara se apaixonou
51. E assim disse o Senhor
52. E como é fogosa a baiana!
53. É Natal! O menino Deus nasceu!
54. É redondo, sim, senhor
55. Ela se atira em meus braços
56. Ela também faz o cara feliz
57. Ela vem toda manhosa
58. Ele morre de ciúme da gente
59. Em versos e prosas: parabéns, mulher!
60. Esperteza de mulher
61. Estamos perdendo de 7 a 1 para a Covid
62. Eu mesmo faço o cuscuz
63. Eu não quis acreditar
64. Eu nunca fui rei, nem sou
65. Eu preciso
66. Eu quero me vacinar
67. Eu sou rico de atitudes
68. Forró de máscara e sem arrochar
69. Garoto de aluguel
70. Há de se tirar o V do carvalho

71. Já estou na fila pra vacinar
72. Joe Biden não vai alisar
73. Luiz Gonzaga, o rei do baião
74. Mais um brasileiro que partiu
75. Minha paixão platônica
76. Mulher na idade da loba
77. Mulher, poesia, ler e café
78. Na boa vai haver carnaval
79. Não facilite com a morte
80. Não são belas, mas são carinhosas
81. Não se deixe abater, tome vacina pra viver
82. Nesta noite de Natal
83. No forró do Gonzagão
84. Alienado não passa de gado
85. Ano velho sem legado
86. Arrependimento tardio é fingimento de covarde
87. Cuscuz é bom e eu gosto
88. O frevo fervia em Pernambuco
89. O grão de ouro do sertão
90. Legado do Gonzagão
91. Meu coração reclama
92. Meu pão era Maria
93. Meu queijo pelo teu beijo
94. Meu sotaque nordestino
95. O pateta do pato é quem paga o pato
96. O pato sempre se ferra na hora da divisão
97. Sanfoneiro do Nordeste
98. Ser negro não é feio
99. O vírus mata sem piedade

100. O vizinho se estressou
101. Pra uns, ser honesto é desaforo
102. Pros seus sonhos de mulher
103. Quando a saudade vira solidão
104. Quanta falta de juízo!
105. Uns com cem, outros sem
106. Versejar com maestria
107. Você é perfeita pra mim
108. Você me assanha sem vergonha
109. Venerável arte é a poesia
110. Vem me provocar que tem
111. Vale pelo que eu vi
112. Vou amar e ser amado
113. Veja, quem ama também quer
114. Vem amar e ser feliz
115. Veja o que eu fiz pra gente se amar
116. Vamos fazer amor com sabor de cereja
117. Vejam a ilusão da paixão
118. Veja, meu amor

119. Datas comemorativas
121. Obras do autor

A ARTE DE DECLAMAR POESIA

Na arte há parcerias que são relevantes,
É através dos grandes declamadores
Que as poesias ficam mais emocionantes,
Elas ganham vida e alma com primores
Pra chamarem a atenção com fervores!
Tal letra, melodia e interpretação
Criam o trio para o perfeito sucesso
De quem gera com a alma e o coração
Em harmonia que depois será expresso
Para que seja ouvido no Universo!

2020



A ARTE DO ARTISTA CORDELISTA

Valeu, meu nobre poeta cordelista,
Tal um arauto tu deste o recado
Como sempre manda o grande artista,
Tu és o tipo menestrel arretado
Que faz belos versos com maestria
E os declama demonstrando alegria,
Pois ser um grade vate bardo é teu destino,
E que assim seja o vate a cada dia,
E o cordel considerado magia
É a tua grife, ó nobre poeta Tinino!

•••••

E viva a poesia,
a nossa arte de cada dia!

2021



A ARTE FAZ PARTE DA VIDA

A justiça feita e a verdade dita;
Pois a arte do artista cordelista
É sempre notável, bela e bem-vista!
E que seja semelhante à cerveja
Assim bem geladinha na bandeja!
E em taça de cristal sirva a surreal
Produção sublime e fenomenal
Do artista escritor poeta magistral!
Mesmo que haja avidez no coração
Beba dessa arte com moderação!

• • • • •

A arte é o que de melhor podemos fazer!
Beber dessa arte é sempre um prazer!

2021



A BELEZA DO MAR

Numa vista aérea do mar
Há uma beleza tamanha
Que dá gosto lhe admirar,
Seja qual mar eu zarpar,
Sua beleza me acompanha,
E semelhante à aquarela
Pintada feito uma tela
Com a leveza e artimanha
De quem é bom no pintar
A beleza azul do mar!

2021



A COR DA PELE NÃO DETERMINA

Ser negro não é pecado,
A cor negra não é feia,
O pecado está impregnado
Na alma do branco que anseia
Ser alguém superior,
Pois ele pensa que é a cor
Da pele que determina
Quem deve ser respeitado,
Quem é o senhor que domina
E quem será escravizado!

•••••

Salve a Consciência Negra!
2020



Como o assunto aqui é poesia, o poeta convida o leitor a mergulhar nas entrelinhas e extrair o que de melhor possa existir no poema, isso de acordo com os sentimentos do coração e da alma do leitor que se identifica com o enredo do texto. O desejo do poeta é que o leitor se torne personagem e crie a sua fantasia conforme o seu estado de espírito no momento da leitura. Portanto, neste livro tem poemas para todos os gostos e emoções do leitor. Nesse momento, então, cada poema tem a conotação de uma nave, na qual o leitor é o seu condutor e pode navegar por mares nunca dantes navegados. Caro leitor, a sua imaginação é seu passaporte para viajar de sul a norte sem medo de ser feliz. Que assim seja!

